

PADRÕES DE CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM NA PRODUÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE IDOSOS

Josiane S. Siewert 1

Evanguelia *Kotzias* Atherino dos Santos 2

Angela Maria Alvarez 3

Os padrões de conhecimento em enfermagem foram elaborados, primeiramente pela enfermeira Barbara A. Carper, em 1978, abrangendo quatro dimensões – ética, estética, empírica e reflexivo (pessoal). Outras formas de padrões de conhecimento em enfermagem são o desconhecimento, de Munhall - 1993, sócio político de White - 1995, e as formas de conhecimento da mulher de Belenkey, Clinchy, Goldberg, & Tarule – 1986 (Locsin;Purnell, 2009). Os grupos de pesquisa são uma forma de auxiliar e estimular a produção científica. De acordo com a base de dados do Conselho nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (CNPq, 2011), o Grupo de Estudos sobre Cuidado de Saúde de Pessoas Idosas (GESPI) , foi criado em 1982, sendo o segundo do Brasil (CNPq, 2011). Este artigo tem por objetivo identificar a presença dos padrões de conhecimento em enfermagem segundo Carper (1978), Munhall (Heath, 1998) e White (1995), nas teses de doutorado e dissertações de mestrado vinculadas ao GESPI. Neste estudo serão considerados os padrões de conhecimento categorizados por Carper, Munhall e White, por representarem melhor a área a ser estudada. É importante ressaltar que as pesquisas dificilmente apresentarão um único padrão de conhecimento, pois de acordo com Carper (1978) os padrões de conhecimento são interrelacionados e interdependentes. Nenhum deles é mais importante do que o outro. Os padrões de conhecimento elaborados por Carper (1978) são: empírico, estético, conhecimento pessoal e ético. O conhecimento empírico é fatural, descritivo e com o propósito de desenvolver explicações abstratas e teóricas e está embasado no paradigma positivista. O conhecimento estético está ligado as habilidades manuais e/ou técnicas envolvidas na prática da enfermagem. O padrão de conhecimento pessoal é o tipo que promove totalidade e a integralidade no encontro pessoal, atinge o compromisso, ao invés do detalhamento e nega orientações manipuladoras e impessoais. O padrão ético de Carper, requer um entendimento dos diferentes pressupostos filosóficos, considerando o que é certo, o que é desejável de diferentes campos éticos desenvolvidos para lidar com a complexidade dos julgamentos morais. O padrão de conhecimento do desconhecimento de Munhall (Heath, 1998), faz com que a enfermeira evite fazer suposições embasadas em sua visão subjetiva da realidade, permitindo assim que a enfermeira escute o paciente e inicie com este um verdadeiro trabalho em conjunto com o paciente. O padrão de conhecimento de White, o sociopolítico, envolve o contexto no qual a enfermagem está inserida. Também deve ser considerado o contexto do

1 – Enfermeira, Mestre, Coordenadora da área de saúde e serviços do IF-SC. Integrante do GESPI.

2 – Enfermeira, Dra, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSC

3 – Enfermeira, Dra, Coord. do GESPI, Docente do programa de pós-graduação em Enfermagem/UFSC

paciente, e da instituição na qual os cuidados são prestados (Heath, 1998). Trata-se de um estudo tipo exploratório-descritivo, que utilizou as produções de teses e dissertações dos cursos de mestrado e doutorado em enfermagem do PEn/UFSC, vinculados ao GESPI. Os critérios de exclusão foram: não ter o texto ou o resumo disponível, não ter sido produzidos por enfermeiros (as) ou não ter como tema os idosos. Os dados foram extraídos do site do Programa de Pós graduação em enfermagem da UFSC (PEN/UFSC) no período de março a abril de 2013. Na primeira análise foram encontradas 30 dissertações e 20 teses. Foram excluídas 11 dissertações, ficando um total de 19 dissertações para análise. Entre as teses, 6 foram excluídas, ficando um total de 14 teses para análise. Os dados foram coletados através da tabela com as principais informações sobre as pesquisas. Os dados foram analisados a partir do padrões de conhecimento em enfermagem. O padrão empírico de conhecimento ocupa posição de destaque, estando presente em todos os estudos analisados. Nas dissertações, o padrão estético tem uma grande incidência (11 trabalhos), sendo também o que mais aparece nas teses. O padrão estético aborda o conhecimento de enfermagem como arte, sobre o que é uma boa enfermagem. Considerando que os alunos na pós-graduação estão buscando aperfeiçoamento é esperado que este padrão apareça com uma frequência maior. O padrão estético fornece o quadro para a exploração do método qualitativo de trabalho. Os estudos que abordam uma melhoria na prática assistencial de enfermagem refletem o padrão estético. Entende-se aqui a prática de enfermagem não apenas como a técnica, mas todo o atendimento prestado pela equipe de enfermagem ao paciente e sua família ou rede social. O conceito de empatia também está fortemente ligado a este padrão de conhecimento. Segundo Carper (1978), quanto maior a empatia do enfermeiro(a), maior o seu repertório para prestar o cuidado. Isto também aumenta a complexidade do seu processo decisório para os cuidados prestados, pois o profissional possui mais variáveis a serem analisadas. O terceiro padrão que mais aparece nos estudos analisados, é o padrão de conhecimento pessoal. Este padrão pode ser observado nos trabalhos que foram abordados o estímulo ao auto-cuidado, pois é através de um estímulo adequado de auto-cuidado que o profissional consegue estabelecer uma relação terapêutica e de não dependência. De acordo com Carper (1978), este padrão é uma posição do profissional em relação ao outro ser humano, e entender este outro ser humano como pessoa. Este padrão pode ser percebido em trabalhos que abordavam as percepções do outro e de si no cuidado e sistematização da assistência voltada para o auto cuidado. Os padrões de desconhecimento e sócio-político aparecem com a mesma frequência. O padrão de desconhecimento de Munhall também conhecido como reflexivo, suspende julgamentos e explora as situações de uma perspectiva mais profunda (Heath, 1998). De acordo com essa teórica, o enfermeiro deve assumir, em um primeiro contato com o paciente, uma postura de desconhecimento. Cada ser humano vive em um contexto, com condições diferenciadas de

1 – Enfermeira, Mestre, Coordenadora da área de saúde e serviços do IF-SC. Integrante do GESPI.

2 – Enfermeira, Dra, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSC

3 – Enfermeira, Dra, Coord. do GESPI, Docente do programa de pós-graduação em Enfermagem/UFSC

vida. E apenas o profissional que está aberto a conhecer o seu paciente é que poderá prestar uma assistência de enfermagem adequada. Este padrão pode ser reconhecido em trabalhos que tem como objetivo conhecer realidades, conhecer o que está sendo feito e propor novas formas de abordar o mesmo problema. Trabalhos de mestrado e doutorado, vem justamente propor uma nova forma de fazer algo ou um olhar diferenciado para uma antigo problema. Ressaltam a importância dos enfermeiros sempre questionarem sua prática diária, embasados em ações reflexivas. O padrão sociopolítico situa o contexto sociopolítico das pessoas envolvidas na relação enfermeira-paciente, fundamentada na identidade cultural (White, 1995). Faz com que as enfermeiras questionem suposições amplamente aceitas sobre a sua prática profissional e as políticas de saúde. O padrão menos presente nos estudos revisados é o ético. Como a enfermagem geronto-geriátrica é uma prática relativamente nova, talvez os grandes dilemas éticos ainda estão por vir. Mas, ao mesmo tempo, algumas questões éticas, que não abrangem somente os idosos, mas a população em geral, sobre o fim da vida e cuidados paliativos, são temas amplamente abordados em outros momentos e que talvez, para os pesquisadores que estão neste momento envolvendo-se com o tema idosos, não sejam um problema. A produção de conhecimento em enfermagem deve ser avaliada constantemente para sabermos o que já foi pesquisado e constatado, melhorar o cuidado prestado e encontrar as lacunas que precisam ser preenchidas. Através deste estudo é possível entender a importância de analisar a produção científica com base nos padrões de conhecimento de enfermagem, tanto como o intuito de validá-los, como também identificar a existência de novos padrões de conhecimento ainda não categorizados.

Descritores: Enfermagem, grupos de pesquisa.

Área Temática: 1 – Fundamentos Teórico – Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referências

CARPER, B.A. Fundamental patterns of knowing in Nursing. *Advances in Nursing Science*, Gaithersburg (MD) 1978 aut; 1(1) : 13-23.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO –

CNPq. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. 2011. Disponível em:

<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0043404JCBR4LK>. Acesso em:

março de 2012

HEATH, H. Reflection and patterns of knowing in nursing. *Journal of Advanced Nursing*. 1998, 27, 1054-1059.

1 – Enfermeira, Mestre, Coordenadora da área de saúde e serviços do IF-SC. Integrante do GESPI.

2 – Enfermeira, Dra, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSC

3 – Enfermeira, Dra, Coord. do GESPI, Docente do programa de pós-graduação em Enfermagem/UFSC

LOCSIN, R.C; PURNELL, M.J. A contemporary nursing process: the (un)bearable weight of knowing in nursing. New York: Springer publishing company; 2009.

WHITE, J. Patters of knowing: Review, critique, and update. Advances in Nursing Science, 1995; 17(4) : 73-86.

- 1 – Enfermeira, Mestre, Coordenadora da área de saúde e serviços do IF-SC. Integrante do GESPI.
- 2 – Enfermeira, Dra, docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem/UFSC
- 3 – Enfermeira, Dra, Coord. do GESPI, Docente do programa de pós-graduação em Enfermagem/UFSC